



Documento de Área

Letras e Linguística

Coordenador da Área: Dermeval da Hora (UFPB)
Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos: Sílvio Renato Jorge (UFF)
Coordenadora Adjunta de Programas Profissionais: Márcia Marques de Moraes (PUCMG)

2016



Sumário

I. Considerações gerais sobre o estágio atual da Área.....	2
II. Considerações gerais sobre a Avaliação Quadrienal 2017	9
III. Fichas de Avaliação para o Quadriênio 2013-2016.....	11
IV. Considerações e definições sobre internacionalização/inserção internacional	26
Anexos	31

DOCUMENTO DE ÁREA 2016

I. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE O ESTÁGIO ATUAL DA ÁREA

a. Fotografia da área

A Área de Letras e Linguística, em sua composição, aborda estudos literários, linguísticos e interdisciplinares, cujo enfoque crítico-teórico, descritivo e analítico tem como objeto de análise a língua e a literatura em seus mais variados escopos. Tais estudos perpassam inúmeras perspectivas, a exemplo dos estudos da tradução, dos estudos culturais, dos estudos aplicados, das questões relativas ao ensino, etc.

A Área tem uma intrínseca vocação para a interdisciplinaridade que está na base de sua concepção teórico-crítica, permitindo um redimensionamento de seus objetos e métodos de investigação e conduzindo a uma reflexão epistemológica atenta a várias possibilidades de análise.

Essa vocação, seja no domínio da língua seja no da literatura, possibilita a reflexão de conceitos fundamentais, abrindo-os à interferência de teorias e métodos de outras áreas e disciplinas, cujo diálogo interdisciplinar conduz a uma percepção diferenciada, que não se reduz a uma simples justaposição, mas, sim, a uma transversalidade que perpassa as várias disciplinas.

Configuração da Área

A Área de Letras e Linguística reúne programas com perfis bem delineados e diferenciados entre si. Há um conjunto grande de programas que contempla tanto os estudos linguísticos quanto os literários; dois outros, em menor quantidade, que se voltam, um, para os estudos linguísticos; outro, para os estudos literários; há ainda aqueles programas que têm como foco principal o caráter interdisciplinar. Todos esses programas são Acadêmicos, muitos deles com Mestrado e Doutorado. Em relação ao Mestrado Profissional (MP), a Área conta, no momento, com (7) sete programas.

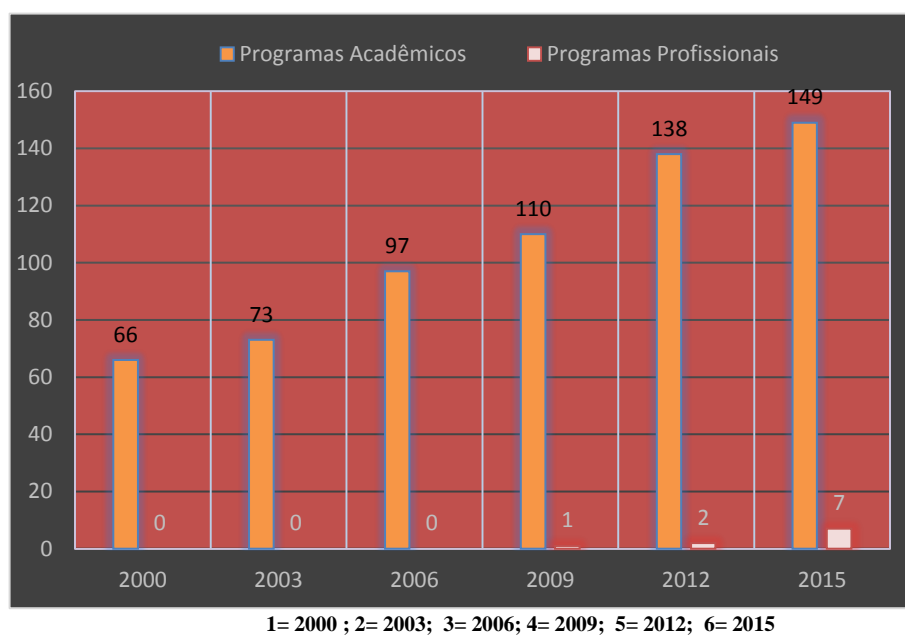
A Área teve, no período de 2000 a 2015, crescimento acentuado, como pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1: Evolução do número de programas da Área de Letras e Linguística

Ano	Programas Acadêmicos	Programas Profissionais
2000	66	0
2003	73	0
2006	97	0
2009	110	1
2012	138	2
2015	149	7

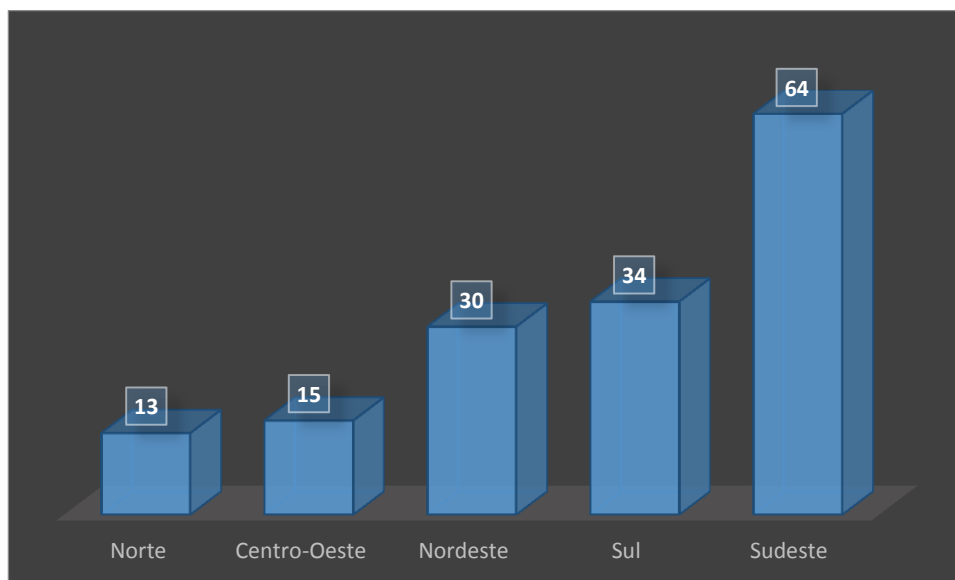
O Gráfico 1 ilustra claramente o crescimento da Área ao longo de 15 anos. Saindo de 66 Programas em 2000 para 156 em 2015.

Gráfico 1: Evolução do número de Programas da Área.



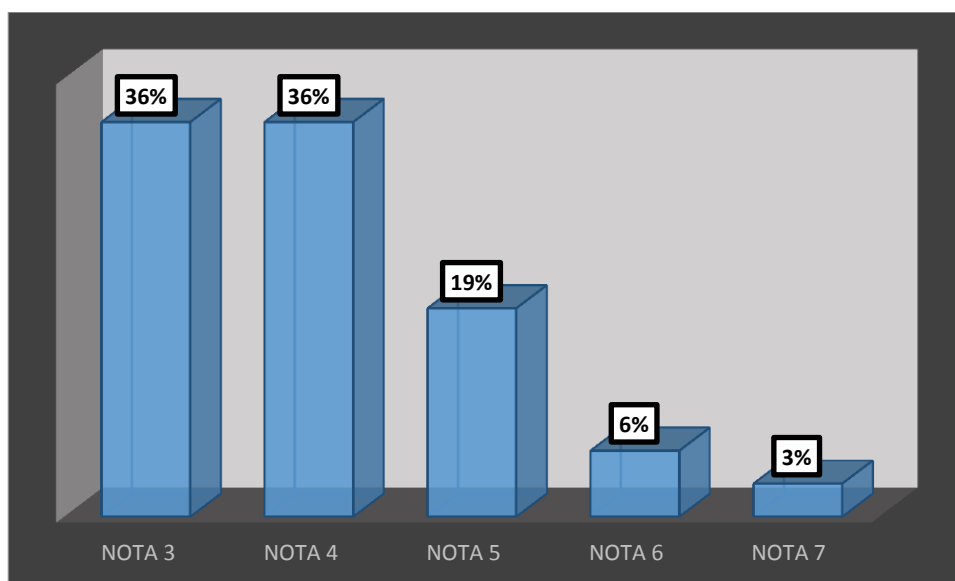
O crescimento do número de programas coincidiu com uma distribuição descentralizada, saindo do eixo sudeste para outras regiões do Brasil. Assim, a região Norte, que contava com apenas um Programa no ano de 2000, hoje conta com 13 programas. O Gráfico 2 permite visualização de como a Área está configurada em sua distribuição de programas por Região. Ainda é na Região Sudeste que se concentra o maior número de programas, mas, nas outras regiões, novos programas têm surgido. Atualmente, o Amapá é o único estado do Brasil que não conta com um programa de pós-graduação na área de Letras e Linguística.

Gráfico 2: Distribuição dos Programas da Área e Letras Linguística por Região



O conjunto de programas da Área, considerando sua distribuição pelas diferentes notas, assim se apresenta (Gráfico 3):

Gráfico 3: Distribuição dos Programas por Nota



Como podemos verificar, há concentração de Programas nas notas 3 e 4. São poucos, apenas 3%, os Programas nota 7.

b. Estado da Arte

Ao longo deste quadriênio, muitas foram as reuniões entre a Coordenação da Área e os coordenadores dos programas. Dos 156 programas, quase todos foram visitados, permitindo que se tomasse conhecimento dos problemas existentes e também do empenho para a consolidação da Área. Voltamos nossas atenções, principalmente, para os programas 3 x 3. Com esses, realizamos uma reunião na CAPES em 2014 e, em 2015, realizamos as visitas, quando nos reunimos com o corpo docente, com o corpo discente e com o representante da IES.

A realização de fóruns regionais, uma indução da Coordenação de Área, que já ocorria desde o triênio passado, tem possibilitado uma discussão mais aprofundada sobre seu perfil, e, nessa direção, o foco principal é a avaliação da relação entre Área(s) de Concentração, Linhas de Pesquisa e Projeto Político-pedagógico onde se insere a Matriz Curricular.

Nesse sentido, a Área está induzindo a realização de uma série de Seminários com o objetivo de avaliar o perfil do egresso e como os programas têm contribuído para a formação do pesquisador e professor.

Em linhas gerais, observa-se que, em nível nacional, os programas se organizam em função do quadro docente de que dispõem, principalmente aqueles programas com notas mais baixas, que, por sua vez, têm número mais restrito de docentes. E o que se conclui é que, enquanto os programas voltados para os estudos literários apresentam menor diversidade de tendências em suas áreas de concentração e linhas, tendo como consequência, por sua vez, uma matriz curricular mais enxuta, os programas que têm como foco os estudos linguísticos apresentam maior dispersão das áreas, linhas e, conseqüentemente, das disciplinas.

c. Propostas/posição da área: INTERDISCIPLINARIDADE

A Área de Letras e Linguística é, por natureza, interdisciplinar. A linguagem perpassa todas as atividades humanas, e seu estudo, dentro de diferentes perspectivas, propicia abordagens que transcendem a visão estreita da especialização. A isso se somam os desafios impostos ao conhecimento nas últimas décadas e que fizeram com que a disciplinarização e a compartimentalização do saber e do fazer científico cedessem espaço a diferentes formas de diálogo entre as áreas. A partir de interlocuções que apenas justapunham conceitos de diferentes disciplinas, caracterizadas como multidisciplinares, chega-se, em muitos programas da Área, a formas mais complexas que envolvem uma

cooperação entre disciplinas fundadas na integração de conceitos e métodos, de natureza interdisciplinar, ou ainda àquelas que se traduzem como de natureza transdisciplinar, marcadas pelo deslocamento das fronteiras disciplinares.

Nos estudos linguísticos e literários, algumas separações iniciais, propostas pela construção de seus respectivos objetos com limites disciplinares claramente demarcados, foram sendo revistas por diferentes abordagens teórico-metodológicas que passaram a dar conta da complexidade da descrição de seus objetos a partir de olhares multi, inter e transdisciplinares.

O grande desafio da pós-graduação em Letras e Linguística é responder às demandas trazidas pelo século XXI que não encontram respostas na disciplinarização, na compartimentalização e na divisão dos saberes. Ações de natureza inter e transdisciplinares, voltadas para a integração entre disciplinas e deslocamento de fronteiras disciplinares rígidas, colocam-se, portanto, como fundamentais no fazer científico da contemporaneidade.

d. Propostas/posição da área: **INSERÇÃO/INCIDÊNCIA no ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

1 Contextualização

A Área de Letras e Linguística tem como vocação natural a preocupação com o ensino em seus diversos níveis – do Ensino Superior à Educação Básica e nesta, especificamente, contempla, em seus diversos Programas, suas múltiplas vertentes, desde a formação de professores nele inseridos até o foco direto no discente da Educação Básica. Essa vocação, vale ressaltar, revela-se, por exemplo, em muitas linhas, grupos e núcleos de pesquisa dos Programas que contemplam a Educação Básica.

Ressalte-se que esse perfil da Área foi sendo construído pela própria natureza de seus objetos de pesquisa, sendo inerente, ao fazer científico das letras e linguística. A Área de Letras e Linguística tem um envolvimento intenso e muito evidente com o ensino de Língua e Literatura, incrementando a formação de docentes e formando pesquisadores que atuam, no ensino superior, como formadores de profissionais-docentes da educação básica. Entretanto, as dimensões nacionais dificultam vislumbrar os processos desenvolvidos e os resultados contundentes obtidos na Área como um todo. O PROFLETRAS se constitui em ação mais visível da Área para atender às demandas nacionais de formação de professores do ensino básico, dentre outras ações em que a Área está envolvida.

2 Algumas contribuições da Área até o momento

Os documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), tais como os Parâmetros Curriculares

Nacionais e as Diretrizes Curriculares, são frutos de reflexões que envolvem professores titulados, necessariamente, por Programas de Pós- Graduação da Área. Embora essa contribuição demonstre a vitalidade da Área no quesito diálogo entre a pós-graduação e a educação básica, observa-se, ainda, a falta de articulação política mais sistemática, para que as ações se efetivem como política nacional de Letras e Linguística que contemplem não só os processos de ensino e aprendizagem, mas também a formação de professores da Educação Básica. No tocante a isso, algo que incomoda profundamente a área é o fato de, nas séries iniciais, não serem os egressos dos cursos de Letras os responsáveis pela formação linguística dos alunos, ficando a cargo dos egressos dos cursos de Pedagogia, que não têm formação linguística e literária necessária para atender aos primeiros conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos, a serem trabalhados desde as séries iniciais da escolarização.

Na perspectiva macro da Área, a contribuição efetiva foi a aprovação do PROFLETRAS, polarizado em todo o país, cujo objetivo é a formação do profissional que atua no ensino fundamental. Outra contribuição refere-se aos encontros regionais dos Programas, ocorridos, em 2012 e 2013 e que se mantem continuamente, propiciando uma visão mais acurada da articulação entre pós-graduação e graduação e, conseqüentemente, com a formação de professores. Desde 2013, a realização dos chamados Seminários de Programas de Pós-Graduação da Área de Letras e Linguística, ao propor reflexões sobre a Área, já pretendia induzir mudanças nas linhas de pesquisa, na formação de grupos de pesquisa e nas disciplinas ofertadas na pós-graduação, para que, de alguma forma, atendessem a pesquisa na formação do docente e do discente da educação básica.

3 As proposições da Área

De forma concreta, a Área de Letras e Linguística se insere na Educação Básica nas seguintes ações:

- a) participação efetiva em programas de educação continuada de formação de professores, buscando estreitas parcerias com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação, Fundações de Apoio à Pesquisa, etc.;
- b) participação em projetos governamentais de formação de professores, a exemplo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR), etc.;
- c) desenvolvimento de material didático em língua materna, em línguas adicionais e em literatura para formação básica discente e docente, coadunado com as teorias linguísticas e literárias mais atualizadas, utilizando suportes tecnológicos variados;
- d) elaboração de obras de referência como gramáticas, dicionários, enciclopédias, antologias, dentre outras;

- e) desenvolvimento de material de reflexão teórico-metodológica sobre questões que envolvam o contexto da Educação Básica;
- f) desenvolvimento de material de reflexão teórico-metodológica que envolva as línguas de sinais (LIBRAS);
- g) formação de professores indígenas de língua materna para atuar em contextos específicos de suas comunidades, visando à revitalização, à manutenção de língua e literatura, à alfabetização de crianças, jovens e adultos, à elaboração de materiais didáticos específicos, etc.;
- h) criação de projetos voltados para questões de multiletramentos, letramentos hipermediáticos na Educação Básica, focados no desenvolvimento de atividades de compreensão e produção de textos orais e escritos;
- i) incrementação de pesquisas sobre práticas educativas na Educação a Distância;
- j) incorporação, nas APCNs e nas Fichas de Avaliação, de indicadores claros que orientem os Programas sobre a importância do engajamento no processo de produção de temas e ações voltados para a melhoria da Educação Básica;
- k) incrementação de pesquisas com foco em leitura e escrita, língua(s) e literatura, ancoradas no diálogo com os sistemas de Educação Básica, principalmente, com os professores sobre os currículos das licenciaturas, para analisar sua sinergia com a realidade da escola básica, em especial, com a prática e com os conhecimentos que nela se ensinam, visando a potencializar a renovação desses currículos e refletir sobre a docência superior nos cursos de licenciatura;
- l) promoção de instâncias para leitura interpretativa e crítica de documentos que se referem à Educação Básica e reflexão de como tais documentos podem estar contemplando as pesquisas da pós-graduação;
- n) transformação do Estágio de Docência, exigido dos pós-graduandos com bolsa de demanda social, em Estágio de Docência na Educação Básica como referência à experiência do PIBID da graduação, para instituir um PIBID para a pós-graduação. Esse novo PIBID das Pós poderia ser vetor para atualizar a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) que, aprovada, deverá nortear toda a Educação Básica e, *ipso facto*, os cursos de formação de professores e os das pós-graduações que acolhem esses docentes licenciados;
- o) criação de grupo de trabalho permanente, articulado com órgãos e entidades públicas e da sociedade civil, interessados na interface entre Educação Básica e o sistema de pós-graduação, no que diz respeito à formação de professores formadores de leitores;

p) incentivo a propostas de Mestrados de Ensino, que contribuam para a formação continuada, atualização e especialização de docentes da Educação Básica (EB);

q) planejamento e incentivo relativamente tanto aos PROFLETRAS quanto aos Mestrados de Ensino, em rede.

Pelo fato de a linguagem ser central nos processos de construção do conhecimento em todos os componentes curriculares, a Área de Letras e Linguística pode desempenhar um papel fundamental em todos os ciclos da Educação Básica, inclusive nos iniciais. No entanto, para que a educação linguística ocupe um papel central na formação linguística de professores do primeiro ciclo do Ensino Fundamental, uma maior integração entre as Áreas de Letras e Linguística e Educação precisa ser incrementada.

Por fim, é primordial que, a exemplo do processo de criação do PROFLETRAS, a Área se articule em outras ações, não situadas apenas nos limites dos Programas de Pós-Graduação, que contribuam para a reflexão nacional acerca de políticas de ensino de línguas e formação de professores.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A AVALIAÇÃO QUADRIENAL 2017

a. Descrição e orientações sobre a avaliação

A avaliação quadrienal relativa ao período 2013-2017 contará com informações inseridas pelos programas na Plataforma Sucupira e contará com a participação de consultores da área de Letras e Linguística oriundos de diferentes instituições e das diferentes regiões.

A avaliação levará em conta os dados relativos aos anos 2013-2014, que foram analisados e discutidos durante o Seminário de Meio Termo; além desses, obviamente, os dados relativos aos anos de 2015-2016, todos eles disponíveis na Plataforma Sucupira. Como se sabe, a ficha de avaliação contempla quesitos e itens, tanto quantitativos quanto qualitativos. Na avaliação dos quesitos e itens quantitativos, serão observados os resultados gerados na planilha Excel a ser fornecida pela Diretoria de Avaliação. Em relação à produção intelectual dos programas, que diz respeito ao quesito 4, itens 4.1 e 4.2, será trabalhada uma planilha, em separado, que mostrará os cálculos em mediana dos produtos relativos aos periódicos científicos e aos livros, seguindo a estratificação definida nos documentos específicos.

Ainda em relação à produção intelectual, será levada em conta a mediana dos programas, observando sua distribuição nas notas 3, 4 e 5. Programas nota 3 que tiverem mediana igual ou muito próxima daqueles de nota 4 serão possíveis candidatos a mudarem de nota. O mesmo acontecerá com os programas nota 4 em relação à mediana dos programas nota

5. Isto se aplicará também de modo inverso, ou seja, o programa nota 4 que tiver mediana igual ou muito próxima de um programa nota 3 será um possível candidato a ter sua nota rebaixada. Em relação ao item 4.3, que trata da produção técnica, pela primeira vez, a área considerará seu ranqueamento, conforme estabelecido em documento específico elaborado pela Área.

Quanto aos pesos atribuídos aos quesitos, houve alteração em relação ao triênio passado. O quesito 2, Corpo docente, a que era atribuído o peso 20% da avaliação passou para 15% e, conseqüentemente, o quesito Inserção Social passou para 15%.

b. Considerações e propostas advindas dos SEMINÁRIOS DE ACOMPANHAMENTO

Ao contrário do triênio 2010-2012, em que realizamos Seminários de Acompanhamento, um em cada ano, neste quadriênio, realizamos apenas o Seminário de Meio Termo em agosto de 2014.

O Seminário de Meio Termo teve como objetivo analisar o andamento dos Programas até aquele momento. Em sua realização, utilizamos a Ficha de Avaliação na íntegra, para acompanhar o desempenho dos programas em todos os cinco quesitos. Para o acompanhamento, constituímos uma Comissão com 76 docentes que, em duplas, avaliaram, em geral, três programas. Nessa composição, um era coordenador de programa, outro, professor integrante de algum programa. O trabalho foi realizado a distância, e cada dupla preencheu a ficha de avaliação, considerando as informações obtidas a partir da Plataforma Sucupira.

No Seminário realizado na CAPES, apresentamos aos coordenadores presentes os resultados das análises realizadas a partir dos dados já disponíveis na Plataforma Sucupira. Além disso, cada coordenador recebeu a ficha de avaliação de seu programa com as devidas considerações.

Nesse Seminário, foram discutidas, para cada quesito, propostas de possíveis alterações que deveriam incorporar o Documento de Área, principalmente no que concerne ao quesito Produção Intelectual.

As alterações propostas não foram substanciais; em geral se voltaram para a valorização de algumas atividades, a exemplo da editoração de periódicos, das produções em escrita criativa e do material didático voltado para a educação básica. Foi decidido que “pareceres” seriam avaliados para pontuar qualitativamente o fazer docente, avaliado no quesito 2.

III. FICHAS DE AVALIAÇÃO PARA O QUADRIÊNIO 2013-2016

MESTRADO ACADÊMICO E DOUTORADO

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	Na proposta do Programa é importante observar a articulação entre Área de Concentração, Linhas de Pesquisa, Matriz Curricular, Projetos de Pesquisa e Produção Intelectual, que reflita coerência e consistência internas. À Área de Concentração devem vincular-se as Linhas de Pesquisa, e a elas, os projetos e a produção científica docente e discente. As Linhas de Pesquisa podem vincular-se a mais de uma Área de Concentração. Da mesma forma, as disciplinas em relação às Linhas de Pesquisa. As disciplinas que compõem a matriz curricular devem ser escolhidas em função da possibilidade de serem ofertadas ao longo de um período que corresponda à duração do curso. As disciplinas devem apresentar ementas claras e bem definidas e referências pertinentes e atualizadas. Devem ainda ser concebidas de forma que atendam às necessidades da Proposta do Programa e não às especificidades de projetos individuais. Recomenda-se que as ementas sejam compactas e de conteúdo mais geral. Na elaboração da proposta, devem ficar evidentes: apreciação da evolução histórica do Programa; objetivos e metas; critérios para seleção discente; perfil do egresso; credenciamento e credenciamento de docentes.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à	30%	Na proposta do Programa, serão avaliadas as iniciativas que denotem planejamento para o futuro, com vistas ao impacto social e aos desafios internacionais. Serão alvo de avaliação as estratégias de

<p>inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.</p>		<p>planejamento voltadas para a qualificação docente (por exemplo, estágio pós-doutoral e/ou atividade que denote formação e aperfeiçoamento continuados OU e/ou estágio de qualificação) e discente (por exemplo, intercâmbios, bolsas sanduíches). Serão avaliadas ainda as parcerias interinstitucionais, sejam nacionais sejam internacionais, que contemplem reciprocidade e bilateralidade, bem como impacto social.</p>
<p>1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.</p>	<p align="center">30%</p>	<p>Na avaliação serão consideradas as informações relativas à infraestrutura institucional que garanta as condições de apoio ao ensino e à pesquisa, e também as condições de funcionamento administrativo, como espaço físico e recursos humanos. Em relação à biblioteca, é importante que sejam destacados o acesso à informação; o acervo físico e virtual; e política de aquisição de obras. É importante observar se o Programa apresenta descrição de espaços destinados às pesquisas e a projetos a elas vinculados, considerando suas condições de funcionamento; de salas destinadas para estudo e pesquisa dos alunos e detalhes sobre sua operacionalização. Recomenda-se que os relatórios destaquem avanços e ganhos de infraestrutura no período.</p>
<p>2 – Corpo Docente</p>	<p align="center">15%</p>	
<p>2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.</p>	<p align="center">20%</p>	<p>Na avaliação do corpo docente, será levado em conta seu perfil: título de doutor, estágio pós-doutoral, experiência e produção na área de atuação, projeção nacional e internacional, participação em comissões (editoriais, de agências de fomento, científicas de eventos da área, etc.), ser bolsista de agência de fomento.</p> <p>O corpo docente deve ser assim constituído: o mínimo de 70% no núcleo de permanentes com dedicação integral (40h) à instituição e o máximo de 30% de</p>

		<p>docentes colaboradores. É admissível que até 40% dos docentes permanentes possam participar de três programas, sejam acadêmicos ou profissionais. Será observada a determinação de que o número mínimo de docentes no núcleo permanente de um Programa com apenas uma área de concentração deva ser de 12, no caso do Doutorado; e 8, no caso de Mestrado. Para o Programa que contemple duas Áreas de concentração, a determinação é de que esse número deva ser, no mínimo, 14 para o Doutorado e 12 para o Mestrado. Áreas distintas se referem a campos de saberes específicos (uma área de Linguística / Língua / Linguagens / Cultura, etc. e uma de Estudos Literários / Estudos Culturais, etc.) É importante que a distribuição dos docentes entre Área(s) e Linhas seja equilibrada, não sendo aceitável, por exemplo, que uma linha seja constituída por menos de três docentes. Para orientação de doutorado, recomenda-se, como critério mínimo, que o docente tenha duas orientações de mestrado concluídas.</p>
<p>2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.</p>	<p align="center">20%</p>	<p>Os docentes permanentes devem realizar atividades de pesquisa, docência e orientação. É admissível que até 10% do corpo docente permanente não tenham orientado ao longo do quadriênio, desde que esse percentual seja de docentes recém-credenciados.</p>
<p>2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p>	<p align="center">40%</p>	<p>As atividades acadêmicas devem ser equilibradamente distribuídas entre os professores permanentes. Todos eles devem coordenar pelo menos um projeto, podendo estar vinculados a outros como participantes. Será aceitável a participação em mais de três projetos, caso o número excedente tenha apoio de alguma agência de fomento. Será observado se os docentes do Programa estão envolvidos em atividade de orientação de até 10 (dez) orientandos por docente no quadriênio.</p>

		<p>20% do corpo docente, porém, podem ter até 12 orientandos.</p> <p>O professor colaborador deve participar de forma sistemática do desenvolvimento de projetos de pesquisa ou atividades de ensino ou extensão e/ou da orientação de estudantes, sendo-lhe vedado estar inserido concomitantemente em TODAS as três atividades básicas dos programas, ou seja, ensino E pesquisa E orientação.</p> <p>Deve ser avaliada a participação dos docentes em grupos certificados de pesquisa, em programas ou projetos especiais, em redes de pesquisadores nacionais ou internacionais.</p>
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. Obs.: este item só vale quando o PPG estiver ligado a curso de graduação; se não o estiver, seu peso será redistribuído proporcionalmente entre os demais itens do quesito.</p>	<p align="center">20 %</p>	<p>Os docentes do núcleo permanente do Programa devem atuar também na Graduação (ensino, orientação, ou outras atividades), exceto nos casos em que o docente esteja vinculado a uma instituição que não ofereça ensino de graduação. No caso de docentes aposentados por IES públicas com vínculo de permanente em outra IES ou na mesma IES ou de docentes cedidos é aceitável que eles não atuem na graduação. É recomendável que os projetos de pesquisa dos docentes envolvam, além dos discentes do Programa, alunos de graduação, como forma de prepará-los para o ingresso na pós-graduação, e também colegas da mesma ou de outra IES.</p>
<p>3 – Corpo Discente, Teses e Dissertações</p>	<p align="center">35%</p>	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.</p>	<p align="center">20%</p>	<p>A relação entre entrada e saída deve indicar um fluxo sem represamento, e as saídas devem ser, prioritariamente, por defesa. O número de titulados em relação aos docentes permanentes, no quadriênio,</p>

		deve ser superior a 1 doutorado ou 2 mestrados. No caso de programas com Mestrado e Doutorado, a equivalência é de dois Mestrados para um Doutorado. Casos de desligamento e de abandono devem ser considerados exceção e avaliados em função do fluxo de entrada e saída.
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	20%	A distribuição de orientandos entre os orientadores do Programa deve ser equilibrada. Não é recomendável que apenas um docente concentre parcela significativa dos orientandos.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	40%	A qualidade das teses e dissertações deve ser avaliada em função da produção dos doutorandos, mestrandos e egressos. Considera-se que as teses e dissertações devam gerar: (a) artigos em periódicos; (b) capítulos de livros; (c) livros de autoria individual; (d) organização de livros; (e) tradução de artigos e livros; (f) resenhas; (g) trabalhos completos em Anais; (h) prêmios.
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20%	A eficiência do Programa na formação de mestres e doutores é avaliada em relação ao tempo de titulação. Considera-se que um tempo muito bom de titulação, para o Mestrado não ultrapasse 30 meses e, para o Doutorado, 54 meses.
4 – Produção Intelectual	35 %	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	A qualificação da produção intelectual seguirá as diretrizes do roteiro de classificação dos livros e do Qualis Periódicos. A produção dos docentes permanentes é avaliada não somente por sua continuidade e qualificação, mas também pela sua relação com as linhas de pesquisa do Programa e os projetos de pesquisa. Observa-se, assim, o que está organicamente estruturado em relação ao Programa, isto é, sistematicamente avaliam-se a coerência, abrangência e atualização de áreas e linhas do Programa, a relação entre linhas e projetos, bem como o perfil dos projetos. Os produtos da

		<p>pesquisa a serem avaliados, portanto, são os que têm relação com essa estrutura.</p> <p>A produção qualificada a ser levada em conta é apenas a do docente permanente, sendo que cada produção será contabilizada para o programa apenas uma vez, independentemente do número de autores. A produção científica qualificada do corpo docente de um Programa deve ser elevada e manter a regularidade. A produção do Programa deve ser distribuída proporcionalmente entre os docentes no quadriênio, embora possa ser considerada normal certa oscilação nessa distribuição.</p> <p>Considera-se como relevante neste item: livro; organização de livro; organização de número temático ou de dossiê de periódico; editoria de periódico científico; capítulo de livro; artigo e resenha em periódico; tradução de livro ou de capítulo de livro e artigo científico; livros didáticos destinados ao ensino fundamental, médio e superior; obras literárias para os programas que tenham linha de pesquisa em escrita criativa ou equivalente; verbetes descritivos que se configurem como ensaio.</p> <p>A organização de número temático ou de dossiê de periódico e da editoria de periódicos científicos será contabilizada para o Programa como correspondente a um artigo no mesmo periódico. Na avaliação da produção, as publicações relevantes em termos de periódicos circunscrevem-se aos estratos A1, A2, B1 e B2; no caso de livros, aos estratos L4, L3 e L2. Produtos avaliados como B3 a B5, para periódicos, e L1, para livros, serão considerados apenas dois ao ano por docente permanente do Programa e por categoria. Para a avaliação desse item, será considerada a mediana quadrienal de</p>
--	--	---

		publicações por docente. Por recomendação do Conselho Técnico Científico – Ensino Superior (CTC-ES), as pontuações serão estabelecidas <i>a posteriori</i> pela Comissão de Avaliação, tendo em vista o conjunto da produção de Letras e Linguística no período e de forma comparativa entre os Programas por nota entre si.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	Na distribuição da produção qualificada, será observada a produção de cada docente permanente no quadriênio, seja ela individual ou em coautoria com docente do mesmo programa ou de outro programa, e também com discente. A produção de um docente vinculado a mais de um programa é contada para todos os programas, exceto quando a produção tenha relação direta com um programa específico, não atendendo o perfil dos demais, ou se vinculada a uma coautoria discente de um dos programas. Valorizam-se, neste item, as produções relacionadas no item 4.1 relevantes para a Área.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	Como produção técnica, avaliam-se outras produções consideradas relevantes: (a) desenvolvimento de material didático e instrucional; (b) criação de <i>softwares</i> e aplicativos; (c) docência em atividade de capacitação (cursos de curta duração); (d) apresentação de trabalho em eventos científicos; (e) palestra, conferência e mesa-redonda; (f) participação em veículo de comunicação; (g) prefácio, posfácio e apresentação; (h) assessoria e consultoria; (i) curadoria de mostras e exposições; (j) organização de evento; (k) relatório técnico conclusivo. O suporte para a avaliação desse item considerará o documento específico da Área para classificação de produtos técnicos.

4.4. Produção Artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0%	Não se aplica.
5 – Inserção Social	15%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	50%	<p>Serão consideradas, para analisar a inserção e o impacto regional e nacional do Programa, todas as formas de colaboração com outras instituições, bem como sua inserção, presença e relevância na sociedade, levando em conta evidências de contribuição diferenciada no desenvolvimento social, econômico, cultural e/ou tecnológico. A avaliação do impacto e da inserção social do Programa deverá pautar-se pelas seguintes produções: produção de material didático, cursos de atualização e capacitação para professores, formação de profissionais para os sistemas de ensino, assessorias especiais, projetos de extensão e de divulgação científica. O impacto científico e tecnológico será analisado considerando a participação dos docentes do Programa em sociedades científicas, na organização de eventos, etc. Além disso, será verificada a contribuição do Programa na nucleação de grupos de pesquisa ou pós-graduação, isto é, na formação de doutores que desempenhem papel significativo em cursos de pós-graduação ou grupos de pesquisa ativos. A consolidação e a liderança nacional do Programa na formação de recursos humanos para a Educação, a pesquisa e a pós-graduação serão avaliadas pelo seu desempenho na formação desses recursos e de nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país. Serão observados a situação atual e o histórico do Programa como formador de recursos humanos, considerando a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros programas, centros de pesquisa e com a Educação Básica e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas	35%	Além das atividades sistemáticas, serão considerados os cursos de curta duração e outras atividades de extensão, também relacionados à Educação Básica. Deve-se

ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da pós-graduação.		verificar a presença de professores visitantes no Programa e de docentes do Programa em outras instituições. Será avaliada a participação em programas de cooperação e intercâmbio sistemáticos e em projetos de cooperação entre programas e instituições com níveis de consolidação diferentes (estágios de pós-doutorado, doutorado-sanduíche, redes de pesquisa, projetos como Minter, Dinter, etc.).
5.3 - Visibilidade ou transparência do Programa e sua atuação.	15%	A visibilidade do Programa é avaliada a partir das informações apresentadas em suas páginas veiculadas na <i>web</i> . É importante que os dados relativos à proposta do Programa, seus objetivos, perfil do egresso, área(s) de concentração, linhas de pesquisa, matriz curricular, projetos dos docentes sejam claramente explicitados. Também é de grande importância a disponibilização dos trabalhos concluídos, tese ou dissertação, na íntegra, para possibilitar o acesso aos interessados.

MESTRADO PROFISSIONAL

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o Quesito/Itens
1 – Proposta do Programa		
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	30%	- Examinar se o conjunto de atividades e disciplinas, com suas ementas, atende às características do campo profissional, à(s) área(s) de concentração proposta(s), linha(s) de atuação e objetivos definidos pelo Programa em consonância com os objetivos da modalidade Mestrado Profissional.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	25%	- Examinar se o conjunto de mecanismos de interação e as atividades previstas junto aos respectivos campos profissionais são efetivos e coerentes para o desenvolvimento desses campos/setores e se estão em consonância com o corpo docente.
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	- Examinar a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa, a administração; as condições laboratoriais ou de pesquisa de campo; as áreas de informática; a biblioteca disponível e a adequação de seu acervo, tendo em vista uma pós-graduação voltada para a qualificação do profissional, cujo perfil está projetado na Proposta.
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	25%	- Examinar as perspectivas do Programa, com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios da Área na produção e aplicação do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social e profissional mais rica dos seus egressos conforme os parâmetros da Área.
2 – Corpo Docente		
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	- Examinar se o Corpo Docente Permanente (DP) é formado por doutores, profissionais e técnicos com experiência em pesquisa aplicada ao desenvolvimento e à inovação e/ou com experiência comprovada no campo de trabalho projetado como locus de atuação do profissional que se pretende egresso do mestrado profissional. - Examinar se o Corpo Docente atua em Pesquisa, Desenvolvimento, Inovação (P, D&I) e/ ou Ensino nas áreas de concentração do Mestrado Profissional.
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do	20%	- Examinar a adequada proporção de Docentes Permanentes (70%) em relação ao total de docentes para verificar a existência ou não de

Programa.		dependência em relação a docentes colaboradores ou visitantes (30%). - Examinar a participação de docentes em projetos de pesquisa científicos, tecnológicos, de inovação e de ensino (ou didáticos) financiados por setores governamentais ou não governamentais.
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	30%	- Examinar a distribuição das atividades de ensino, pesquisa e desenvolvimento e orientação do programa entre os Docentes Permanentes.
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	35%	- Examinar a relação entre o número de trabalhos qualificados, concluídos, e o número de alunos matriculados no período. (Citem-se, à guisa de exemplos, artigos originais, artigos de revisão da literatura e publicações tecnológicas; patentes e registros de propriedade intelectual e de <i>softwares</i> ; desenvolvimento de aplicativos e materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia; editorias; composições e concertos; relatórios conclusivos de pesquisa aplicada; manuais de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação ou adequação tecnológica; protótipos para desenvolvimento de equipamentos e produtos específicos; projetos de inovação tecnológica; produção artística etc., de acordo com a finalidade do Mestrado Profissional proposto.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40%	- Examinar as publicações em revistas, livros e outros meios de divulgação científica ou técnica, seguindo os documentos da área. - Examinar a produção técnica, que não foi objeto de publicação, dos alunos e egressos, de acordo com o documento da área para classificação de produtos técnicos.
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	25%	- Examinar a aplicabilidade do trabalho de Mestrado desenvolvido junto a setores que abrigariam, profissionalmente, os egressos do MP (órgãos públicos/privados, instituições escolares da EB, etc.)
4 – Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do	30%	- Examinar o número total de publicações do

Programa por docente permanente.		programa no quadriênio por docente permanente.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	35%	<p>- Examinar o número total da produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes, tais como, entre outras:</p> <p>- Publicações técnicas para organismos internacionais, nacionais, estaduais ou municipais (livros). Artigos publicados em periódicos técnicos ou didáticos. Participação em comitês técnicos: internacionais, nacionais, estaduais ou municipais. Editoria de periódicos técnicos: editor científico, associado ou revisor. Elaboração de protocolos, normas ou programas. Consultoria ou assessoria técnica. Produtos técnicos. Protótipos. Patentes. Cursos de aperfeiçoamento, capacitação ou especialização para profissionais da Área e da EB. Assessorias linguísticas: revisões, edições, editorações, traduções, roteiros, etc.. Atividades criativas: retextualizações para mídias e intersemióticas.</p>
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	25%	- Examinar a distribuição da publicação qualificada e da produção técnica entre os docentes permanentes do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	10%	- Examinar a articulação entre a produção artística, técnica e a publicação científica qualificada do programa.
5 – Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa.	30%	<p>- Examinar se a formação de recursos humanos qualificados para a sociedade busca atender aos objetivos definidos para a modalidade Mestrado Profissional, contribuindo para o desenvolvimento dos discentes envolvidos no projeto e das organizações públicas e/ou privadas do Brasil.</p> <p>- Examinar se o Mestrado Profissional atende, obrigatoriamente, uma ou mais dimensões de impacto social, educacional, sanitário,</p>

		<p>tecnológico, econômico, ambiental, cultural, artístico, legal, etc., nos níveis local, regional ou nacional.</p> <p>a) Impacto social: formação de recursos humanos qualificados que contribuam para a inserção social dos envolvidos.</p> <p>b) Impacto educacional: contribuição para a melhoria da educação básica e superior, o ensino técnico/profissional e para o desenvolvimento de propostas inovadoras de ensino.</p> <p>c) Impacto tecnológico: contribuição para o desenvolvimento local, regional e/ou nacional, destacando os avanços gerados no setor educacional ou similar; disseminação de técnicas e de conhecimentos.</p> <p>d) Impacto cultural: contribuição para a formação de recursos humanos qualificados para o desenvolvimento cultural, formulando políticas culturais e ampliando o acesso à cultura e ao conhecimento.</p> <p>e) Impacto profissional: contribuição para a formação de profissionais que possam introduzir mudanças na forma como vem sendo exercida a profissão, com avanços reconhecidos pela categoria profissional.</p> <p>f) Outros impactos considerados pertinentes pela Área: poderão ser incluídas outras dimensões de impacto consideradas relevantes e pertinentes, respeitando suas especificidades e dinamismos, e que não foram contempladas na lista acima, tais como: ambiental, artístico, legal, etc.</p>
<p>5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a participação em programas de cooperação e intercâmbio, desenvolvidos de forma sistemática, com outros na mesma área, dentro da modalidade de Mestrado Profissional; a participação em projetos de cooperação entre cursos/Programas com níveis de consolidação diferentes, voltados para a inovação, na pesquisa, o desenvolvimento da pós-graduação ou o desenvolvimento econômico, tecnológico e/ou social, particularmente em locais com menor capacitação científica ou tecnológica.</p>
<p>5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções,</p>	<p>20%</p>	<p>- Examinar a participação em convênios ou programas de cooperação com organizações/instituições setoriais, voltados para a inovação na pesquisa, o avanço da pós-graduação ou o desenvolvimento tecnológico,</p>

<p>práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou educacional e/ou acadêmico.</p>		<p>econômico e/ou social no respectivo setor ou região; a abrangência e quantidade de organizações/instituições a que estão vinculados os alunos; a introdução de novos produtos ou serviços (educacionais, tecnológicos, diagnósticos etc.), no âmbito do Programa, que contribuam para o desenvolvimento local, regional ou nacional.</p>
<p>5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.</p>	<p>30%</p>	<p>- Examinar a divulgação atualizada e sistemática do Programa, a qual poderá ser realizada de diversas formas, com ênfase na manutenção de página na <i>internet</i>. Entre outros itens, serão importantes a descrição pública de objetivos, estrutura curricular, critérios de seleção de alunos, corpo docente, produção técnica, científica ou artística dos docentes e alunos, financiamentos recebidos da Capes e de outras agências públicas e entidades privadas, parcerias institucionais, difusão do conhecimento relevante e de boas práticas profissionais, entre outros. A procura de candidatos pelo programa pode ser considerada desde que relativizada pelas especificidades regionais e de campo de atuação.</p> <p>- Examinar a divulgação dos trabalhos finais, resguardadas as situações em que o sigilo deve ser preservado (Art. 2º da Portaria CAPES nº 13/2006).</p>

MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE NACIONAL (PROF)*

Quesitos / Itens	Peso	Definições e Comentários sobre o/s Quesito/Itens
1 – Avaliação da Rede e suas Associadas	20	
1.1. Articulação entre as instituições associadas e a coordenação do programa.	20	Avaliar qualitativamente com base na proposta e nas respostas à questão 4 da pesquisa com os egressos e à questões 6 e 8 da pesquisa com os coordenadores.
1.2. Planejamento global da rede, sistemática de avaliação e autoavaliação.	20	Verificar a existência de planejamento e de autoavaliação como base nas informações da proposta do programa.
1.3. Infraestrutura para administração, ensino e demais atividades pertinentes.	20	Verificar as informações da proposta do programa e usar as respostas às questões 1 e 2 da pesquisa com egressos e às questões 1 e 2 da pesquisa com coordenadores.
1.4. Critérios e efetividade das normas de credenciamento e descredenciamento.	20	Verificar as informações da proposta do programa sobre o processo de avaliação de cada associada (nova ou antiga) e o atendimento aos critérios de credenciamento e credenciamento.
1.5. Implantação e atualização da proposta do programa.	20	Avaliar qualitativamente com base nas informações da proposta do programa e nas respostas à questão 9 da pesquisa com coordenadores.
2 – Discentes e Egressos	40	
2.1. Processos de seleção e de avaliação de discentes.	15	Avaliar qualitativamente a excelência e rigor dos critérios nacionais de seleção e de avaliação de discentes.
2.2. Fluxo discente: quantidade de ingressantes, evasão e prazo de conclusão (por associada e no total rede).	25	Avaliar a partir dos indicadores fornecidos pela Capes.
2.3. Qualidade dos trabalhos finais: adequação dos trabalhos à proposta do curso e sua divulgação.	60	Avaliar qualitativamente a partir de amostra de trabalhos (proporcional ao número de egressos no período de avaliação) tendo em vista os parâmetros de qualidade definidos pela área. Verificar se os trabalhos finais estão disponíveis no <i>site</i> do programa.
3 – Corpo Docente	20	
3.1. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de formação considerando-se o programa e as instituições associadas.	20	Verificar a adequação do número mínimo de docentes, seu regime de trabalho, os vínculos dos docentes com outros PPG, a proporção de colaboradores em relação ao total de docentes e a carga horária dedicada ao programa. Considerar as respostas à questão 3 da pesquisa com os egressos e às questões 3, 4 e 5 da pesquisa com os coordenadores.

3.2. Compatibilidade do corpo docente com a proposta, considerando-se suas atividades de ensino, pesquisa, orientação.	50	Verificar a formação e atuação dos docentes para avaliar se sua experiência atende à proposta curricular; avaliar a distribuição das atividades de ensino e orientação.
3.3. Produção intelectual.	30	Avaliar o conjunto da produção por associada está alinhado à proposta do programa.
4 – Inserção Social	20	
4.1. Importância do curso na atuação profissional dos egressos.	60	Utilizar as respostas às questões 5 e 6 da pesquisa com os egressos e as respostas às questões 7, 10 e 11 da pesquisa com os coordenadores.
4.2. Políticas de divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa.	40	Avaliar qualitativamente as informações existentes no <i>site</i> do programa.

* Os questionários referentes à pesquisa com egressos e coordenadores de PROF estão disponíveis ao final deste documento, nos Anexos I e II respectivamente.

IV. CONSIDERAÇÕES E DEFINIÇÕES SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL

A Área de Letras e Linguística considera que sua internacionalização tem por finalidade a cooperação com instituições e centros de pesquisa no exterior, em um patamar de paridade e de reciprocidade. Em outras palavras, a pós-graduação brasileira na Área deve participar internacionalmente da produção de conhecimento, dando contribuição efetiva nessa produção e, ao mesmo tempo, obtendo ganhos de qualidade nos diálogos entre pares.

A Área prevê ainda a possibilidade de internacionalização solidária com instituições e centros de pesquisa no exterior que estejam em fase de implantação e de consolidação da pós-graduação e para os quais possa dar efetiva contribuição.

Área de Letras e Linguística está, atualmente, em estágio avançado de inserção internacional, que é o resultado de um longo e contínuo processo, iniciado ao menos desde os anos 80, principalmente no caso dos programas nota 6 (8 programas) e nota 7 (4 programas), mas também em boa parte dos programas nota 5. Os demais têm ações pontuais de internacionalização. Com base no que se observou nos programas consolidados da Área e no que se julga desejável para expandir a sua inserção internacional, pode-se apresentar uma proposta organizada de ações de internacionalização.

A internacionalização dos programas de pós-graduação deverá ser feita gradativamente, conforme o grau de amadurecimento, de consolidação e de estabilização dos programas.

Todos os programas devem fazer esforços em busca da internacionalização, tal como acima definida, mas isso poderá ser feito em etapas e momentos diferentes. Entre os programas que se encontram ainda em fase de consolidação e os mais consolidados, haverá programas em diferentes etapas de inserção internacional.

As ações necessárias para atingir os diferentes graus de inserção internacional propostos foram organizadas em dois tipos, estreitamente relacionados, e que deverão ocorrer em todas as etapas de internacionalização: 1- ações de cooperação internacional do Programa; 2 - ações de acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no Programa.

Na primeira etapa de internacionalização, estão contempladas atividades principalmente de formação discente e docente, que constituem o primeiro passo para o estabelecimento de relações do Programa com seus congêneres no exterior e para o desenvolvimento de cooperação científica e de pesquisa:

1. Ações iniciais de cooperação internacional do Programa:

a) Docentes:

- realização de estágio de pós-doutoramento no exterior;
- participação em reuniões científicas no exterior, com apresentação de trabalho e com publicação de trabalho completo nos anais.

b) Discentes:

- realização de doutorado-sanduíche no exterior;
- participação de doutorandos em reuniões científicas no exterior, com apresentação de trabalho.

2. Ações iniciais de acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no Programa:

a) Docentes:

- acolhimento de professores e/ou pesquisadores de instituições estrangeiras para ministrar conferências e/ou disciplinas no programa;
- acolhimento de professores de instituições estrangeiras para participação em reuniões científicas organizadas pelo programa.

b) Discentes:

- acolhimento de alunos estrangeiros para cursos e/ou estágios e encontros e/ou pesquisa e/ou reuniões científicas;

- matrícula efetiva de alunos estrangeiros no Programa.

c) Gerais do Programa:

- apresentação do site do Programa em mais de uma língua.

Essas são as atividades iniciais de internacionalização dos programas. Na outra ponta, estão as etapas mais avançadas, que contemplam mais de perto a definição acima proposta de internacionalização e que são também dos dois tipos:

1. Ações avançadas de cooperação internacional do Programa:

a) Docentes:

- participação em projetos de pesquisa que envolvam grupos de pesquisa e/ou instituições do exterior;

- obtenção de financiamento nacional (de agências de fomento) e internacional;

- participação como professor e/ou pesquisador visitante em instituições do exterior, para proferir conferências ou similares e/ou ministrar cursos e seminários;

- realização de estágios de pesquisa em instituições no exterior;

- publicação de trabalhos no exterior, sozinho ou em coautoria com pesquisadores estrangeiros: livros integrais, artigos em periódicos, capítulos de livros, organização de coletâneas e de números ou dossiês temáticos de periódicos;

- participação em organização e/ou comitês científicos de eventos no exterior ou daqueles internacionais itinerantes realizados no Brasil;

- participação em diretoria e/ou conselho de associações científicas e organizações internacionais; - emissão de pareceres ou outras formas de consultoria para instituições e periódicos estrangeiros;

- participação em comissões editoriais de periódicos e de coleções de livros no exterior;

- orientação e/ou coorientação de pesquisa (mestrado, doutorado, etc.) de alunos de instituições estrangeiras e de pós-doutorados de pesquisadores estrangeiros; orientações de curta duração de alunos de instituições estrangeiras;

- participação em bancas no exterior;

- recebimento de prêmios, homenagens e reconhecimento de nível internacional.

b) Discentes:

- participação em projetos de pesquisa e intercâmbios com instituições no exterior;

- participação em reuniões científicas no exterior, com apresentação de trabalho e com publicação de trabalho completo nos anais;

- orientação em cotutela ou obtenção de dupla titulação.

2. Ações de acolhimento de professores, pesquisadores e alunos de instituições estrangeiras no programa:

a) Docentes:

- acolhimento de professor visitante de instituição no exterior, em estágio de pelo menos 15 dias, para ministrar disciplina e/ou orientar pesquisa (mestrado, doutorado) e para participar de projeto de pesquisa;

- publicação de trabalhos no país em coautoria com pesquisadores estrangeiros: livros integrais, artigos em periódicos, capítulos de livros, organização de coletâneas e de números ou dossiês temáticos de periódicos.

b) Discentes:

- acolhimento de alunos de instituições estrangeiras em programas de dupla titulação e/ou orientação em cotutela, e também de alunos do PEC-PG para o mestrado e o doutorado, e de alunos em pós-doutoramento.

c) Gerais do Programa:

- oferecimento de disciplinas em outras línguas;

- publicação de periódicos em língua estrangeira; publicação de periódicos que aceitem artigos em outras línguas, além do português; publicação de periódicos bilíngues, garantindo assim, em todos esses casos, maior inserção internacional;

- publicação de coletâneas com textos em diferentes línguas;

- realização de cursos, conferências, reuniões de trabalho, reuniões científicas por telemática (teleconferência e outros).

a. No contexto da internacionalização, considerações a respeito dos critérios da área para atribuição de notas 6 e 7.

Os programas mais consolidados, aqueles com maturidade científica atestada, para atingirem as notas 6 e 7 deverão desenvolver os dois níveis de internacionalização acima descritos. Os programas notas “6” e “7” deverão, ainda, singularizar-se:

a) pelo nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalente aos dos centros internacionais de excelência, na formação de recursos humanos. Deverão ser verificadas as articulações nacionais e internacionais, com base na reciprocidade;

b) pela consolidação e liderança nacional, como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação. Sob esse aspecto, não se considera apenas o quadriênio, mas o histórico do programa. Analisa-se a capacidade de nucleação de grupos e centros de pesquisa e de pós-graduação;

Serão avaliadas, ainda, formas inovadoras de pesquisa e de formação de mestres e doutores; o potencial de atração de projetos e estágios seniores ou pós-doutorais ou de atividades similares; o potencial de atração de alunos para doutorados sanduíches, sejam brasileiros ou estrangeiros.

As notas 6 e 7 são reservadas **exclusivamente** para os programas com doutorado que obtiveram nota final 5 e conceito **MB** em **todos os quesitos da ficha de avaliação** e que atendam, **necessariamente**, a três condições:

- Desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área;
- Nível de desempenho diferenciado em relação aos demais programas da área;
- Solidariedade;
- Nucleação.

Nota 6: predomínio do conceito MB nos itens de **todos os quesitos da ficha** de avaliação, mesmo com eventual conceito B **em alguns itens**.

Nota 7: conceito MB em todos os itens de todos os quesitos da ficha de avaliação.

ANEXOS

ANEXO I - Pesquisa com egressos MP em rede

Parabéns por ter concluído o Mestrado. Gostaríamos de ter sua colaboração para aprimorarmos o curso que realizou e, para isso, solicitamos que responda as questões abaixo. Demora 2 minutos. Não existe resposta certa para as questões. Após responder todas as questões, por favor, clique em submeter.

Obrigado pela colaboração e sucesso na carreira!

1) Avalie a infraestrutura dedicada à gestão do curso - secretaria, coordenação, etc

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito Boa
- Excelente

2) Avalie a infraestrutura para ensino usadas no curso - salas de aula, biblioteca, serviços de videoconferência, laboratórios, etc

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito Boa
- Excelente

3) Avalie o corpo docente do curso

- Totalmente inadequado
- Com algumas inadequações
- Adequado
- Muito Bom
- Excelente

4) Frequência de contato presencial ou por meio eletrônico com docentes e discentes de outras instituições da rede ao longo do curso

- Muito reduzida
- Reduzida
- Regular
- Frequentemente

- Muito frequentemente
- 5) Avalie quanto sua postura como professor/profissional mudou em razão da conclusão do curso
- Estou muito pior
 Estou pior
 Estou igual
 Estou melhor
 Estou muito melhor
- 6) Avalie a importância do curso para o seu avanço na carreira de professor/profissional
- Muito pouco importante
 Pouco importante
 Indiferente
 Muito Importante
- 7) Recomendaria o curso?
- Certamente não
 Não
 Talvez
 Sim
 Certamente Sim
- 8) Qual curso concluiu?
- 9) Use o espaço abaixo para incluir comentários sobre qualquer aspecto relacionado ao curso que concluiu:

ANEXO II - Mestrado Profissional em Rede: Pesquisa com coordenadores de associadas

Esta pesquisa tem como objetivo obter subsídios para o processo de avaliação do programa que participa. É importante que suas respostas expressem a realidade a fim de que possamos consolidar a presente sistemática de autoavaliação. Se desejar, consulte seus colegas do curso de sua instituição. É necessário que responda todas as questões. Agradecemos sua colaboração.

*Obrigatório

1. Avalie a infraestrutura física (salas de aula, secretaria, biblioteca, salas multiuso, instalações sanitárias, etc.) do curso na sua IES *

- Totalmente inadequada
- Com algumas inadequações
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

2. Avalie os recursos disponíveis na sua IES para interação (pessoal ou eletrônica) com outras IES associadas. *

- Totalmente inadequados
- Com algumas inadequações
- Adequados
- Muito bons
- Excelentes

3. Avalie o tamanho do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

- Muito reduzido
- Reduzido
- Sem folga
- Adequado
- Muito adequado

4. Avalie a dedicação do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

- Totalmente insuficiente
- Insuficiente
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

5. Avalie o perfil (formação e experiência) do corpo docente do curso na sua IES para a manutenção e a qualidade das atividades do curso. *

- Totalmente inadequado
- Inadequado
- Com limitações
- Muito bom
- Excelente

6. Avalie a importância da colaboração entre as IES da rede para o bom andamento do curso *

- Muito pouco importante
- Pouco importante
- Indiferente
- Importante
- Muito importante

7. Avalie a qualidade da formação discente do curso *

- Muito fraca
- Fraca
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

8. Avalie a qualidade da articulação entre as IES associadas e a coordenação geral da rede *

- Muito inadequada
- Com limitações
- Adequada
- Muito boa
- Excelente

9. Avalie o grau de dificuldade de gestão do curso na sua instituição. *

- Muito difícil
- Difícil
- Nem difícil, nem fácil
- Fácil
- Muito fácil

10. Avalie a importância profissional do curso para os egressos. *

- Muito pouco importante
- Pouco importante

- Indiferente
- Importante
- Muito importante

11. Avalie a contribuição do curso para a atuação profissional do discente *

- Muito reduzida
- Fraca
- Regular
- Boa
- Muito boa

12. Recomendaria o curso? *

- Certamente não
- Não
- Talvez
- Sim
- Certamente sim

13. Indique qual o programa que participa como coordenador *

14. Use o espaço abaixo para incluir comentários sobre qualquer aspecto relacionado ao curso